

SIMPÓSIO AT127

QUANDO RELACIONAR (NÃO) É OPOR: UM PROJETO PIONEIRO PARA O ENSINO DA ANTONÍMIA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL

BAPTISTA, Maria Adriana
Escola Superior de Media Artes e Design (Politécnico do Porto), uniMAD
mab@esmad.pt

MORGADO, Celda Gonçalves
Escola Superior de Educação (Politécnico do Porto), CLUP, inEd
celda@ese.ipp.pt

COSTA, José António
Escola Superior de Educação (Politécnico do Porto), CLUP, inEd
joséacosta@ese.ipp.pt

AZEVEDO, João
Escola Superior de Media Artes e Design (Politécnico do Porto), uniMAD
joaoazevedo@esmad.pt

Resumo: Neste artigo, apresentaremos um dos produtos do Projeto *Língua e Cidadania: das relações entre palavras ao conhecimento do mundo*, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), desenvolvido em parceria por duas escolas do Instituto Politécnico do Porto, a Escola Superior de Educação e a Escola de Média Arte e Design. Com este projeto pretendeu-se investigar, numa perspetiva de interação Léxico, cultura e cidadania, as dimensões linguística e pedagógica das relações semânticas entre palavras. Investigamos o modo como o Léxico Mental é parcialmente responsável pelo processamento cognitivo do(s) Mundo(s) e das interações e relações entre os sujeitos e os objetos que o(s) habita(m). Propomos que a aprendizagem das relações semânticas entre palavras não instale nas crianças o pensamento dicotómico. A alternativa proposta por nós envolve, desde o 1.º ano do Ensino Básico (CEB), o ensino prioritário das relações semânticas múltiplas (em vez das de antonímia binária). Neste texto, apresentaremos e descreveremos uma proposta didática assente em três narrativas bimodais originais, onde são questionadas as possibilidades de organização lexical, colocando pares de palavras aparentemente dicotómicos em contextos de ocorrência que podem admitir relações semânticas de gradação ou mesmo de sinonímia, comprometendo a inevitabilidade de organização/interpretação antonímica. Para evidenciar a densidade semântica desses pares foram elaborados exercícios de

compreensão lexical com realidade aumentada, para serem utilizados como ferramentas pedagógicas inovadoras. As aplicações de realidade aumentada exigem, como mostraremos, uma leitura de várias possibilidades de organização dos pares lexicais existentes nas narrativas e a compreensão da densidade semântica através do visionamento de hipóteses diversificadas.

Palavras-chave: antonímia; narrativas bimodais e narrativas multimédia; relações lexicais múltiplas; ensino da Língua Portuguesa; 1.º CEB em Portugal.

Abstract:

In this paper, we will present one of the outcome of a research project called *Língua e Cidadania: das relações entre palavras ao conhecimento do mundo* [Language and citizenship: from lexical relationships to world knowledge], which has been financed by the Programa Gulbenkian 2016, in the area of *Projetos de Investigação em Estudos Avançados em Língua e Cultura Portuguesas*, from Calouste Gulbenkian Foundation. The research team gathers researchers from two schools of the Polytechnic of Porto, Escola Superior de Educação and Escola de Média Arte e Design. The aim of this project was to investigate the linguistic and pedagogical dimensions of semantic relations between words from a perspective of interaction, culture, and citizenship. We investigate how the Mental Lexicon is partially responsible for the cognitive processing of the World (s) and the interactions and relations between the subjects and the objects that inhabit them. We propose that the learning of semantic relations between words does not install dichotomous thinking in children. Our proposed alternative involves, since the first school level of Primary Teaching (CEB), the priority teaching of multiple semantic relations (instead of binary antonyms). In this paper, we will present and describe a didactic proposal based on three original bimodal narratives, where the possibilities of lexical organization are questioned, placing seemingly dichotomous pairs of words in contexts of occurrence that can admit semantic relations of gradation or even of synonymy, compromising the inevitability of antonymic organization / interpretation. To demonstrate the semantic density of these pairs, lexical comprehension exercises with augmented reality support were developed to be used as innovative pedagogical tools. The applications of augmented reality demand, as we will show, a reading of several possibilities of organization of the lexical pairs existing in the narratives and the understanding of the semantic density through the visualization of diversified hypotheses.

Keywords: antonymy; bimodal narratives and multimedia narratives; multiple lexical relations; Portuguese language teaching; Portuguese primary school teaching.

1. Língua e Cidadania: das relações entre palavras ao conhecimento do mundo

O projeto designado *Língua e Cidadania: relações entre palavras e conhecimento do mundo* (Referência: LIN/145558/2016) foi financiado pelo

Programa Gulbenkian 2016, na área *Projetos de Investigação em Estudos Avançados em Língua e Cultura Portuguesas*, da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), e cuja equipa integra os investigadores Adriana Baptista (coordenadora), João Azevedo e Luís Leite, docentes da Escola Superior de Média Artes e Design do Politécnico do Porto, Celda Morgado, Inês Oliveira, José António Costa e Joana Querido, da Escola Superior de Educação do mesmo Politécnico, e Iolanda Ribeiro, docente e investigadora da Universidade do Minho.

Como docentes de Português e formadores de educadores e professores dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, na área da Linguística e da Didática da Língua Materna, por parte de alguns dos investigadores do projeto, temos vindo a constatar que a abordagem didática que é feita ao estudo das unidades que compõem o Léxico do português e as relações semânticas e morfológicas que se estabelecem entre elas condiciona a aquisição de conhecimentos cientificamente corretos e o desenvolvimento de competências linguísticas e de competências de cidadania nas crianças. A apresentação destes conteúdos sobre relações semânticas entre palavras e estratégias de organização do Léxico nos documentos oficiais e reguladores do ensino, como referimos no artigo *“Quando relacionar (não) é opor: das relações lexicais múltiplas à antonímia no 1.º ciclo do ensino básico”* também constante destes Anais (MORGADO, BAPTISTA & COSTA, 2019), nem sempre reflete os avanços científicos verificados no seio da Linguística Educacional. Foi esta perspetiva que nos levou a equacionar as várias dimensões implicadas no estudo do Léxico e das relações entre unidades lexicais. O ponto de partida foi o conceito de família de palavras e as suas indefinidas fronteiras com os conceitos de campo semântico e de campo lexical (CHOUPINA, COSTA & BAPTISTA, 2013), dado que se trata de conteúdos e/ou formas de organização do Léxico abordados explicitamente no 1.º Ciclo do Ensino Básico (cf. BUESCU, MORAIS, ROCHA & MAGALHÃES, 2015) e que levantam frequentemente dúvidas a professores e a alunos.

Com a publicação das *Metas Curriculares de Português* (BUESCU, MORAIS, ROCHA & MAGALHÃES, 2012) e subsequente *Programa e Metas Curriculares de Português* (BUESCU, MORAIS, ROCHA & MAGALHÃES, 2015), sentiu-se uma maior necessidade de especificar os conceitos de antónimos, merónimos e hiperónimos, quer pela importância que têm na estruturação da informação lexical, no que ao Léxico Mental diz respeito, quer pelo papel que desempenham no desenvolvimento de conceções do mundo e de comportamentos e/ou pensamentos em cidadania. Esta busca pela especificação destes conceitos e a defesa de uma abordagem didática das relações semânticas focada nas relações múltiplas, em detrimento da antonímia e da sinonímia binárias, foram pilares que nortearam a leitura que fizemos dos documentos em discussão pública intitulados *Aprendizagens Essenciais* (DGE-MEC, 1018), da disciplina de Português, do 1.º ao 6.º ano de escolaridade (cf. Parecer redigido por MORGADO, BAPTISTA, COSTA, QUERIDO & OLIVEIRA, 2018).

O projeto *Língua e Cidadania* teve como objetivos:

- i) analisar, numa perspetiva de interação do Léxico, da Cultura e da Cidadania, a dimensão linguística e pedagógica das relações semânticas entre palavras e das relações morfológicas e etimológicas;
- ii) perceber de que modo o Léxico Mental é parcialmente responsável pelo processamento cognitivo do Mundo ou Mundos, reais e imaginários, e das interações e relações entre os sujeitos e os objetos que os habitam;
- iii) contribuir, pela sensibilização dos docentes e educadores, para a redução do pensamento dicotómico e das representações sociais estioladas nas crianças;
- iv) promover a compreensão das implicações cognitivas da manipulação precoce de merónimos e hipónimos, em contextos pedagógicos.

Incluiu, no seu desenvolvimento:

- i) o levantamento e a sistematização das estratégias pedagógicas e dos contextos de oportunidade pedagógica para a lecionação e apresentação gráfica de conteúdos gramaticais, como família de palavras, campo semântico e campo lexical, em contexto de sala de aula e em materiais pedagógicos diversos;
- ii) a reflexão crítica sobre a organização e interdependência pedagógica destes conteúdos e sobre o *timing* do seu aparecimento na estrutura curricular dos programas de português no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- iii) a reflexão sobre o modo como estes conceitos são transversais a outros conteúdos ministrados no 1º Ciclo;
- iv) a realização de um estudo piloto de investigação-ação para a reorganização da ordem de apresentação de conteúdos que suportam a aprendizagem das noções de sinonímia e de antonímia no sentido de desencadear um pensamento não dicotômico na leitura do mundo, flexível e questionador, capaz de construir uma cidadania responsável, suportada em mapas mentais lexicais com organizações rizomáticas e inclusivas e não em opostos exclusivos;
- v) a elaboração de material pedagógico capaz de oferecer a Educadores e Professores possibilidades de abordagem da temática dos antónimos de forma a promover a reflexão sobre a língua e a construção de significados em contexto de narrativa e complexidade sintagmática que leve as crianças à elevação do pensamento e da sua formação;
- vi) o uso de ferramentas da Realidade Aumentada, associadas aos produtos pedagógicos, de modo a aumentar, visivelmente, a plasticidade da língua e as possibilidades de entendimento da complexa organização do Léxico Mental.

Um dos primeiros estudos realizados no âmbito do projeto *Língua e Cidadania* foi a observação e análise de gramáticas e manuais escolares. Foram consultados e analisados 409 materiais (físicos e digitais), sendo 164 gramáticas e 245 manuais. Os primeiros dados permitiram-nos perceber que o maior número de ocorrências no que se refere às relações entre palavras recai sobre as

relações semânticas de antonímia e sinonímia binárias e as relações morfológicas de famílias de palavras, sendo que tais itens são, frequentemente, apresentados de forma descontextualizada, em listas ou colunas (BAPTISTA, CHOUPINA, COSTA, QUERIDO & OLIVEIRA, 2017).

Deste primeiro estudo exploratório, concluímos haver necessidade de elaboração de materiais didáticos que apresentem de forma contextualizada (e, se possível, bimodal) os itens lexicais em relações múltiplas e não em opostos binários. Foi nesta linha que o projeto continuou a desenvolver-se, e que este artigo se justifica, no sentido de vir a disponibilizar (em alternativa às estratégias constantes dos manuais escolares e das gramáticas) o léxico em contexto de narrativa, de complexidade sintagmática, e não em listas, em tabelas ou colunas, sem relação com o contexto semântico e morfossintático que um enunciado e um texto, nomeadamente, narrativo, instalam.

Dada a complexidade associada à relação entre, por um lado, a compreensão das dimensões cognitivas de aquisição e desenvolvimento do Léxico e, por outro, o ensino explícito das relações semânticas entre palavras e das estratégias de organização do léxico, nomeadamente no âmbito das diferentes componentes de compreensão na Leitura, várias têm sido as apresentações dos resultados deste projeto (publicações e outros produtos) e a sua divulgação junto de diferentes públicos, no âmbito dos quais as questões de ensino e de aprendizagem do Português e da sua relação com a formação para a cidadania são relevantes.

A publicação pedagógica encontra-se em fase de conclusão, tendo sido já elaboradas as narrativas verbais e bimodais. Neste artigo, apresentaremos as etapas de elaboração desta ferramenta pedagógica, desde a fase de construção das narrativas verbais, passado pelas narrativas ilustradas e, finalmente, pela transformação em narrativas multimédia. A proposta didática a seguir descrita foi já apresentada em BAPTISTA, CHOUPINA, COSTA, AZEVEDO, QUERIDO & OLIVEIRA (2018) e BAPTISTA, CHOUPINA, COSTA, AZEVEDO, QUERIDO, OLIVEIRA, LEITE & RIBEIRO (2019).

2. Proposta didática para o ensino da antonímia no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Nesta proposta adotamos a tipologia de relações de oposição apresentadas no artigo “*Quando relacionar (não) é opor: das relações lexicais múltiplas à antonímia no 1.º ciclo do ensino básico*”, também constante destes Anais (MORGADO, BAPTISTA & COSTA, 2019), com fundamentos, entre outras fontes, em SILVA (2006) e TEIXEIRA (2005), e que com este texto dialoga no que aos fundamentos teóricos diz respeito, uma vez que ambos foram elaborados e financiados pelo projeto *Língua e Cidadania*.

2.1. As narrativas bimodais: *Pensar muito com poucas palavras* (Baptista [autor] e Fernandes [ilustrador], 2017)

Como foi mencionado anteriormente, a fim de disponibilizar um produto pedagógico que apresentasse os itens lexicais contextualizados e que potenciasse o pensamento sobre relações múltiplas ao nível semântico, foram elaboradas três narrativas verbais (autora: Adriana Baptista). Cada uma das narrativas foi pensada e construída em torno de áreas semânticas distintas. Tal como podemos verificar pelos itens presentes nos campos lexicais apresentados abaixo na Figura 1, havia, em cada narrativa, um sema que agregava as palavras que se pretendeu colocar em contextos de ocorrência cujas relações semânticas múltiplas são possíveis, inibindo, assim, uma interpretação exclusivamente antonímica, e nunca permitindo uma interpretação das palavras em questão sob a relação de opostos binários, dadas as situações específicas em que as palavras ocorrem nas narrativas: na primeira narrativa, o sema é “idade”; na segunda, é “estética”, e, na terceira, as palavras relacionam-se por via dos semas “localização” e “movimento”.

Sema "idade"	Sema "estética"	Semas "localização" e "movimento"			
1. ^a narrativa	2. ^a narrativa	3. ^a narrativa			
			adulto	lindinho	entrar
			novato	feio	lá
			idoso	grotesco	aqui
			velhinho	formoso	fora
			júnior	espetacular	chegar
			novinho	feioso	cá
			avelhado	belo	dentro
			maior	hediondo	ali
			novíssimo	lindíssimo	sair
			novo	horrível	partir
			velho	feíssimo	
			velhadas	lindo	
			jovem		
			velhíssimo		
			sénior		
velhote					

Figura 1: Campos lexicais de base à construção das três narrativas verbais (Fonte: BAPTISTA, CHOUPINA, COSTA, AZEVEDO, QUERIDO, OLIVEIRA, LEITE & RIBEIRO, 2019)

Essas narrativas foram, posteriormente, ilustradas (ilustrador: Nicolau Fernandes), criando assim narrativas bimodais. Pretendeu-se que a ilustração alargasse a estratégia de pensamento e de associação rizomática das palavras utilizadas e continuasse a elevar a diversidade de contextos de sua ocorrência já promovidos pelo texto verbal. Assim, o texto visual aproveita a plasticidade semântica dos itens lexicais, ampliando os conceitos e as relações de semelhança e/ou oposição múltiplas que se podem estabelecer entre palavras que ilusoriamente são tidos, no ensino, como pares de opostos e ilustradores de situações reais contrárias.

Na primeira narrativa, por exemplo, o sema que agrupa as palavras no mesmo campo lexical é "idade", sendo que se pretendeu desmontar os tradicionais pares que ocorrem em materiais didáticos (cf. BAPTISTA, CHOUPINA, COSTA, QUERIDO, & OLIVEIRA, 2017), como *novo/velho*, *jovem/adulto*, entre outros.

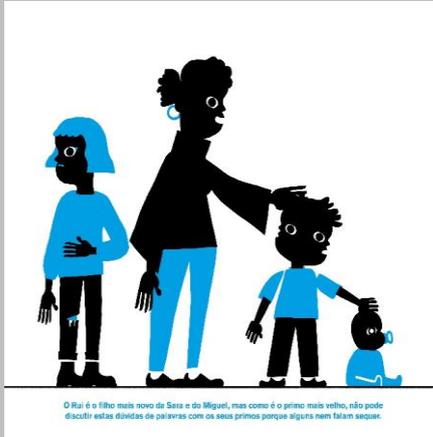
Apresentamos, a seguir, excertos da primeira narrativa verbal antonímica.

Pensar muito com poucas palavras

O Rui anda a matutar em algumas palavras.

Tem a sensação de que, em certas conversas, as mesmas palavras podem ter significados diferentes, como se pertencessem a casas distintas e estivessem separadas por um muro; outras vezes, palavras

diferentes parecem estar do mesmo lado do muro, ou andar a saltar de um lado para outro; noutras alturas, também pensa que as palavras se põem a subir uma escada, cada uma num degrau da escada, mas todas ligadas.



O Rui é o filho **mais novo** da Sara e do Miguel, mas não pode discutir estas dúvidas de palavras com os seus primos. No meio deles, é o primo **mais velho** e alguns... nem sequer falam. Hoje a professora Amélia usou a palavra “**velho**” muitas vezes.

Disse que os meninos não deviam estragar o pão **fresco** do almoço, mas se quisessem podiam dar migalhas de pão **velho** aos pardais. Claro que o Rui percebe que o “pão **velho**” é o pão que não é feito no próprio dia e sabe que o pão fresco não é pão frio e, sim, o pão fofo, mas fica a pensar se a palavra

“**velho**” tem muitos sentidos ou se o sentido é sempre o mesmo. [...]

Adriana Baptista, *Pensar muito com poucas palavras*....(excerto)

Na terceira narrativa, os semas unificadores são “localização” e “movimento”. Os pares tradicionalmente apresentados como dicotómicos figuram em contextos diversificados de significação e são, por exemplo, entrar/sair, entrada/saída, cá/lá. Transcrevem-se alguns excertos abaixo da terceira narrativa verbal antonímica.

Pensar muito com poucas palavras

Ontem, a professora Amélia falou a toda a turma sobre a vida dos meninos dos países em guerra. E explicou que a infância destes meninos está cheia de medo e de desgostos e que a alegria **saiu** da vida deles para nunca mais **entrar**.

Claro que o Rui ficou a pensar nas palavras da professora e quando chegou a casa perguntou à mãe se quando a alegria **parte** da vida de alguém nunca mais **volta**.

A mãe nem sabia como lhe havia de explicar o que a professora queria dizer para que ele percebesse que a alegria não tem vontade própria.

— Sabes, Rui, o que a Professora Amélia quer dizer é que quando um país está em guerra, ninguém sente alegria.



Claro que a Rita tentou animar o Rui e explicou que algumas famílias estão a fugir dos países em guerra à procura da alegria em outros países e que já **chegaram** alguns desses meninos a Portugal.

Mas a Professora Amélia tinha dito que os países próximos dos países em guerra estão a fechar as fronteiras.

— Se os meninos **saírem** do país deles e não puderem **entrar** no país vizinho onde ficam?

— Ó Rui, se eles **saíram** do país deles é porque **entraram** no país vizinho. Se não os deixarem ficar nesse país, têm de voltar para trás ou seguir para outro país.

Pronto, já começou a confusão das palavras.

— Então, **entrar** e **sair** é a mesma coisa? Ao mesmo tempo que se **entra** também se **sai**?

— Claro, quando os meninos **partem** do país deles, **chegam** sempre a outro país. [...]

Adriana Baptista, *Pensar muito com poucas palavras...* (excerto)

2.2. Estudo exploratório com alunos do 2.º ano do 1.º CEB

No sentido de percebermos como intuitivamente as crianças organizam graficamente as palavras e como as estruturam e relacionam linguisticamente, desenvolvemos um estudo exploratório. Neste estudo, participaram quatro turmas de 2.º ano do 1.º CEB, organizadas em dois grupos de trabalho: a um grupo de crianças foram dadas as palavras de base utilizadas na construção das narrativas (ver campos lexicais apresentados na Figura 1) de forma descontextualizada e em lista, sem qualquer contacto com as narrativas; a outro grupo de crianças foram dadas as mesmas palavras descontextualizadas e em lista; contudo, foram expostas às narrativas bimodais (com projeção das narrativas em PowerPoint e leitura pelo investigador) e a uma sessão de estimulação da reflexão a partir de questões reflexivas sobre o conteúdo das narrativas e o significado contextual de algumas das palavras, previamente ao desenvolvimento das tarefas dadas.

A tarefa, para ambos os grupos de crianças, consistia em dispor as palavras de cada campo lexical no espaço diagramático dado, de acordo com três estratégias gráficas diferentes: [1] dois sacos; [2] dez conjuntos de cabides com duas extremidades cada; [3] escadas com vários degraus (ver Figura 2).

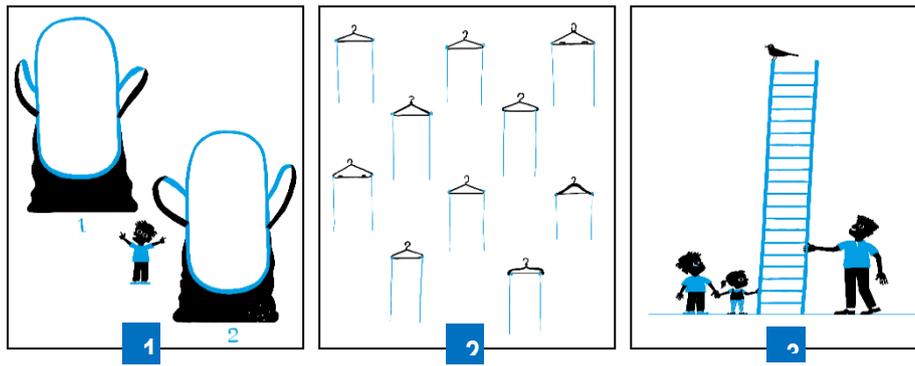


Figura 2: Estratégias diagramáticas disponibilizadas às crianças para disporem as palavras de cada campo lexical das narrativas (Fonte: BAPTISTA, CHOUPINA, COSTA, AZEVEDO, QUERIDO, OLIVEIRA, LEITE & RIBEIRO, 2019)

As crianças seguiram diferentes estratégias gráficas, dispondo as palavras dos vários campos lexicais de formas muito variadas, além de colocarem um número também variável de palavras em cada espaço por estratégia.

Na Figura 3, apresentam-se alguns exemplos de resolução das crianças de 2.º ano cujo estímulo foi apresentado em lista e não ouviram ler as narrativas, nem participaram na sessão de reflexão lexical, na estratégia diagramática dos 2 sacos: podemos perceber, de imediato, que estas crianças, intuitivamente, não dispõem as palavras aos pares, nem colocam o mesmo número de palavras em cada saco. Cada um dos pares de sacos encontrava-se impresso em folha de papel A4 e foi dada uma folha por cada uma das narrativas/grupo de palavras do mesmo campo lexical.

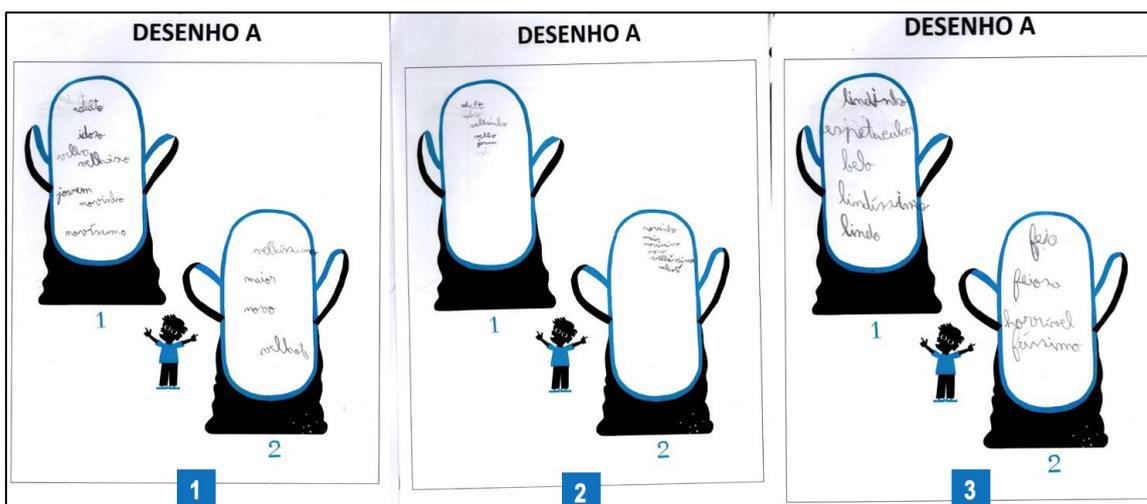


Figura 3: Exemplos de disposição das palavras na estratégia gráfica de dois sacos por alunos de 2.º ano cujo estímulo foi apresentado em lista e não ouviram ler as narrativas (Fonte: BAPTISTA, CHOUPINA, COSTA, AZEVEDO, QUERIDO, OLIVEIRA, LEITE & RIBEIRO, 2019)

Na Figura 4, apresentamos exemplos da resolução das tarefas por alunos de 2.º ano, dispondo as palavras nas estratégias gráficas de 10 cabides (ver Figura 2, imagem [2]). Estas crianças tiveram o estímulo apresentado em narrativas, ouvindo ler as narrativas verbais, observando as ilustrações e participando nas sessões de compreensão na Leitura das mesmas e reflexão lexical. Cada grupo de 10 cabides encontrava-se em papel A4 impresso e foi dado um por narrativa.

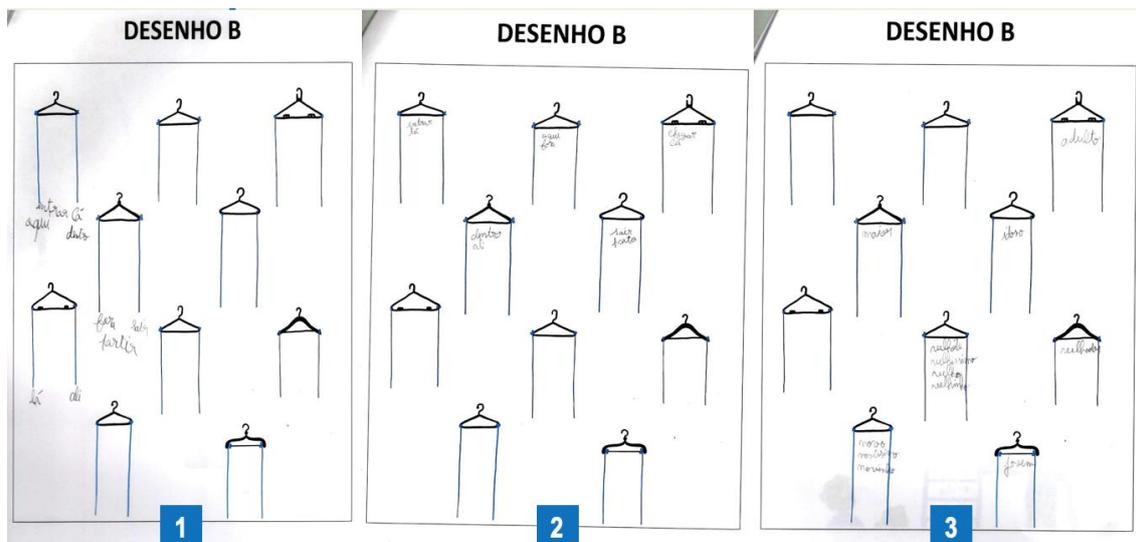


Figura 4: Exemplos de disposição das palavras na estratégia gráfica de 10 cabides por alunos de 2.º ano cujo estímulo foi apresentado contextualizado, ouvindo ler as narrativas verbais, observando as ilustrações e participando nas sessões de compreensão na Leitura e de reflexão lexical (Fonte: BAPTISTA, CHOUPINA, COSTA, AZEVEDO, QUERIDO, OLIVEIRA, LEITE & RIBEIRO, 2019)

Nestas folhas de registo (Figura 4, imagens [1], [2] e [3]), as crianças escreveram um número variável de palavras nos cabides e em locais diferentes dos cabides e do espaço gráfico disponível: em [1] preenchem apenas três cabides (um com quatro palavras, outro com três e outro com duas); em [2] usam cinco cabides (todos com duas palavras); em [3] fazem registos em sete cabides, deixando os iniciais em branco (cinco cabides com uma palavra, um com quatro palavras e outro com três); apenas em [1] as palavras são dispostas nas extremidades dos cabides, no fim da linha vertical.

Não tendo ainda sido feito o tratamento total dos dados quer na vertente gestão do espaço e registo diagramático das palavras, quer na vertente

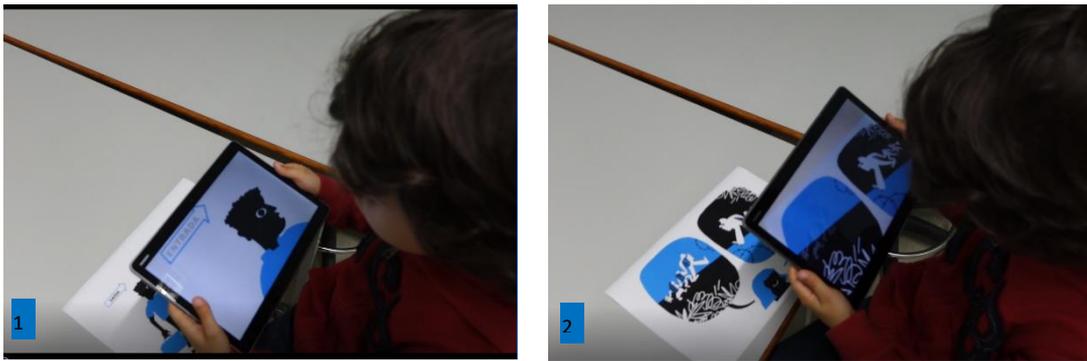
linguística, critério fundamental para entender os critérios intuitivos que subjazem à organização do léxico das crianças, pudemos perceber que as crianças não organizam inevitavelmente as palavras aos pares, nem as colocam diagramaticamente em extremos ou pontos espaciais que nos façam acreditar que as consideram antónimos binários. Parece haver maior diversidade de estratégias de gestão do espaço e maior número de palavras nos grupos formados pelas crianças cujo estímulo foi apresentado contextualizado linguisticamente, ouvindo ler as narrativas verbais, observando as ilustrações e participando nas sessões de compreensão na Leitura e de reflexão lexical. No entanto, será necessário um tratamento mais alargado dos dados para poder retirar conclusões definitivas.

2.3. Ferramenta multimédia de Realidade Aumentada

As narrativas bimodais foram, posteriormente, apoiadas por estratégias multimédia. Para o efeito, socorremo-nos de uma aplicação para dispositivos móveis que, através do uso da Realidade Aumentada, se torna capaz de potenciar o pensamento infantil sobre as múltiplas relações associativas que o Léxico autoriza.

Estas estratégias não se limitam, de modo nenhum, apenas a ampliar, animar ou transmutar cromaticamente a ilustração fixa. O que se pretende, de facto, é que a Realidade Aumentada permita tornar óbvia a complexidade cognitiva da antonímia lexical, manipulando a imagem para que esta exiba as relações associativas da palavra e a possibilidade de ocorrência de palavras distintas no mesmo contexto e para a mesma ação, vista (ou não) de perspetivas diferentes.

Para utilizar esta aplicação basta apontar a câmara do dispositivo para as ilustrações (ver Figura 5).



*Figura 5: Exemplos de utilização da aplicação de Realidade Aumentada por meio de um Tablet em duas das ilustrações: em [1], a palavra **saída**, presente na ilustração fixa, transmuta-se para **entrada**, na ilustração em Realidade Aumentada, sem que nada na ilustração fixa se altere ou pareça paradoxal; em [2], elidem-se na Ilustração de Realidade Aumentada personagens presentes na imagem fixa para que se perceba que o par de palavras **entrar** e **sair** se coadunam com a mesma ação e são a mesma ação vista de perspectivas diferentes e não ações antagônicas, necessitando da utilização de palavras distintas apenas por questões pragmáticas. (Fonte: BAPTISTA, CHOUPINA, COSTA, AZEVEDO, QUERIDO, OLIVEIRA, LEITE & RIBEIRO, 2019)*

As ilustrações funcionam como marcadores fiduciais e, assim que as principais referências da imagem sejam reconhecidas, surgem imediatamente no ecrã imagens virtuais com movimento que, sobrepondo-se às ilustrações fixas, possibilitam elevar a leitura visual a mais do que uma duplicação do texto verbal. Isto permite pensar cada palavra com mais do que um sentido e, em simultâneo, ilustra a sua plasticidade semântica, o que a torna passível de ser usada em contextos diferentes, sejam de semelhança, sejam de oposição (parcelar e/ou de gradação), sejam de inclusão ou hierarquia, nas suas múltiplas relações com outras palavras, por uma rápida compreensão e apropriação em redes associativas.

Na verdade, com este produto promove-se o visionamento de situações (fixas e em movimento) em que a complexidade semântica do léxico, em contexto linguístico e situacional (real e imaginário), se torna visível para além de pensável. Esta aplicação é compatível com dispositivos Android e estará disponível, em breve, na Google Play Store.

Breves conclusões

No Projeto aqui apresentado, envolvemos os contributos da investigação em diferentes áreas para a elaboração de propostas didáticas. Neste sentido,

foram questionadas as possibilidades intuitivas, nas crianças, de organização lexical através da compreensão de três narrativas verbais, com ilustrações retoricamente complexas, capazes de constituir um texto bimodal híbrido, que colocam pares de palavras aparentemente dicotômicas em contextos de ocorrência que podem admitir relações semânticas de gradação ou mesmo de sinonímia. Algumas palavras usadas no texto narrativo fazem surgir nos personagens sistematicamente a dúvida sobre o seu valor dicotômico e comprometem o entendimento de que é inevitável a organização/interpretação antonímica binária e que o seu ensino em anos iniciais de escolaridade seja um benefício para o conhecimento e compreensão do mundo, assim como evidenciam as negativas consequências desse ensino para a representação mental e para a construção da cidadania participada nas crianças. Para evidenciar a densidade semântica dos pares apresentados habitualmente em exercícios pedagógicos como dicotômicos foram elaboradas para as narrativas bimodais estratégias de realidade aumentada, para serem utilizadas como ferramentas pedagógicas inovadoras, em contexto de aprendizagem do 1.º CEB. Nesta proposta, o texto visual contribui para a possibilidade de visionar relações de gradação entre palavras de uma mesma área semântica (partilham um mesmo sema) e não de duplicar a hipótese de antonímia binária.

O ensino precoce de um binarismo antitético, em diversas áreas, mas especificamente no âmbito da aquisição e desenvolvimento lexicais, poderá criar nas crianças um reducionismo cognitivo, favorecendo um movimento inverso ao natural, aprendendo na língua noções que recriam falsas situações e relações entre os elementos que habitam o Mundo(s), e que tende a projetar no próprio Mundo, o que, na nossa perspectiva e com base nos resultados da investigação levada a cabo no âmbito deste projeto, prejudica a percepção de outros tipos de relações entre palavras mais produtivas e mais adequadas à realidade. Se o conhecimento intuitivo das crianças não parece confinar-se a estruturas de oposição binária, como ficou evidente pelos dados recolhidos no estudo exploratório aqui brevemente apresentado, e que teve como principal objetivo testar e validar a proposta didática das narrativas bimodais, não faz sentido que

o ensino as encaminhe nessa direção, apresentando os antónimos e os sinónimos binários como conteúdos gramaticais nucleares nos dois primeiros anos do 1.º CEB.

Esta convicção da equipa de investigadores foi apresentada no parecer que redigiu aos documentos em discussão pública intitulados *Aprendizagens Essenciais*, da disciplina de Português do 1.º ao 6.º ano de escolaridade (MORGADO, BAPTISTA, COSTA, QUERIDO & OLIVEIRA, 2018). Desta forma, as *Aprendizagens Essenciais* (documentos finais, DGE-MEC, 2018) de Português, dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, sugerem já uma mudança de paradigma, ao substituírem os termos antónimos e sinónimos por relações múltiplas, contudo apenas ocorrerá (ou se efetivará) mediante práticas de ensino das relações lexicais múltiplas cientificamente sustentadas, encarando os usos lexicais como um exercício pleno de significação e associação e de uma cidadania proactiva e responsável.

Referências

BAPTISTA, Adriana; CHOUPINA, Celda; COSTA, José António; QUERIDO, Joana; OLIVEIRA, Inês. As relações entre unidades lexicais e o ensino da antonímia. In: ***International Conference on Research in Education***. Porto: Politécnico do Porto, 2017. URL: <https://porto-icre2017.eventqualia.net/pt/pt/>

BAPTISTA, Adriana [autor]; & FERNANDES, Nicolau [ilustrador]. *Pensar muito com poucas palavras*. Narrativas bimodais como proposta didática para o ensino das relações semânticas de antonímia para o 1.º CEB. In BAPTISTA, Adriana, Morgado, Celda & COSTA, José António (org.) (no prelo). ***Língua e Cidadania: relações entre palavras e conhecimento do mundo. Articulação entre a investigação e o Ensino-Aprendizagem das relações semânticas múltiplas***. 2017. Porto: Edições Afrontamento.

BAPTISTA, Adriana; CHOUPINA, Celda; COSTA, José António; OLIVEIRA, Inês; & QUERIDO, Joana. *All Different But Not All Opposite: Contributions To Lexical Relationships Teaching In Primary School*. ***Turkish Online Journal of Educational Technology 1***, Especial, 2018, 141 - 148. ISSN 2146-7242.

BAPTISTA, Adriana; CHOUPINA, Celda; COSTA, José António; AZEVEDO, João; QUERIDO, Joana; OLIVEIRA, Inês, LEITE, Luís & RIBEIRO, Iolanda. *Antonímia e organização lexical em redes no 1º CEB: proposta didática com*

recurso a narrativas bimodais e à realidade aumentada. **Sensos-e, Revista Multimídia de Investigação em Educação**, número Extra Série, 2019, 35-41. ISSN 2183-1432, 2019.

BUESCU, Helena, MORAIS, José, ROCHA, Maria Regina; MAGALHÃES, Violante. **Metas Curriculares de Português do Ensino Básico**. Lisboa: Ministério da Educação, 2012.

BUESCU, Helena, MORAIS, José, ROCHA, Maria Regina; MAGALHÃES, Violante. **Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico**. Lisboa: Ministério da Educação, 2015.

CHOUPINA, Celda; COSTA, José António; BAPTISTA, Adriana Palavras em rede: diálogos entre Linguística Aplicada e História da Língua no ensino e na aprendizagem do português. In: TEIXEIRA, M. (orgs.) **Ensinar e Aprender Português num mundo plural**. Escola Superior de Educação Santarém e Universidade Federal Uberlândia, 2013. ISBN: 978-972-9434-06-8.

DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO – MEC. **Aprendizagens Essenciais**. Lisboa: Ministério da Educação, 2018.

MORGADO, Celda; BAPTISTA, Adriana; COSTA, José António; QUERIDO, Joana; OLIVEIRA, Inês. **Parecer sobre os documentos em discussão pública intitulados "Aprendizagens Essenciais" de Português do 1.º ao 6.º ano**, 2018. Referência OFC/PR/092/2018.

MORGADO, Celda; BAPTISTA, Adriana & COSTA, José António. Quando relacional (não) é opor: das relações lexicais múltiplas à antonímia no 1.º Ciclo do Ensino Básico. In **Anais do VII SIMELP. Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. Simpósio ENTRE A LINGUÍSTICA E A DIDÁTICA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS E O CONHECIMENTO LINGUÍSTICO (AT124)**. Pernambuco: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019.

SILVA, Augusto Soares. **O mundo dos sentidos em português. Polissemia, semântica e cognição**. Coimbra: Almedina, 2006.

TEIXEIRA, José. Relações linguísticas de antonímia: O insucesso da Lógica e o valor da cognição humana. In: MARQUES Maria Aldina; KOLLER, Erwin; TEIXEIRA, José; A. S. LEMOS, Aida Sampaio (Orgs.). **Ciências da Linguagem: 30 anos de investigação e ensino**. Braga: Universidade do Minho, 2005.